

CAMPUS VILHENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

HADRIELY MOREIRA DINIZ

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA
PLANILHA DE CONTROLE PESSOAL DE GASTOS VOLTADA AO EJA**

VILHENA / RO

2023

HADRIELY MOREIRA DINIZ

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA
PLANILHA DE CONTROLE PESSOAL DE GASTOS VOLTADA AO EJA**

Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Rondônia, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Licenciatura em Matemática, sob a orientação da Prof. José Inildo Alencar.

VILHENA/RO

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

D585e

Diniz, Hadriely Moreira.

Estrutura de Ensino para Construção de uma Planilha de Controle Pessoal
de Gastos Voltada ao EJA / Hadriely Moreira Diniz, Vilhena-RO, 2023.
18 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Jose Inildo Alencar.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO,
Vilhena-RO, 2023.

1. Matemática. 2. Ensino. 3. Excel. 4. EJA. I. Alencar, Jose Inildo
(orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
- IFRO. III. Título.

CDD: 51393

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321 (Campus Vilhena)

Hadriely Moreira Diniz

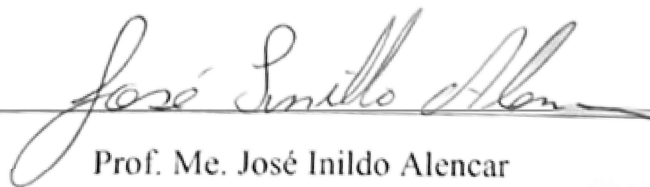
**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA
PLANILHA DE CONTROLE PESSOAL DE GASTOS VOLTADA AO EJA**

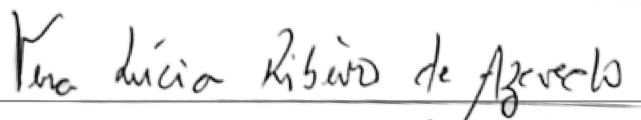
Artigo apresentado à banca examinadora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Rondônia, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Licenciatura em Matemática em 17 de Março de 20223.

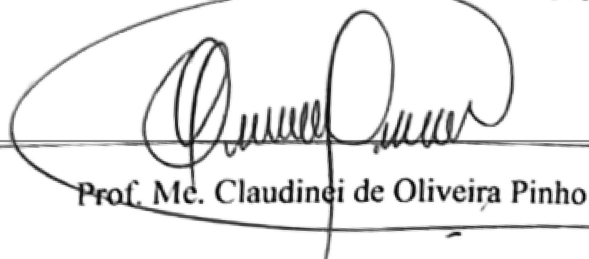
Orientador: José Inildo Alencar

Aprovado em: 17/03/2023

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Me. José Inildo Alencar


Prof.ª. Me. Vera Lúcia Ribeiro de Azevedo


Prof. Me. Claudinei de Oliveira Pinho

Resumo

Este artigo apresenta estratégias para o ensino de matemática financeira, nas escolas, principalmente quando falamos do ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que, sendo todos os alunos maiores de 18 anos em sua maioria, já possuem renda própria e precisam aprender a administrar o dinheiro que recebem. Para contemplar o cotidiano do estudante, o presente trabalho propõe uma estrutura de ensino de matemática financeira, visando a administração do seu próprio dinheiro, seja por meio de emprego com carteira assinada, seja por meio de atividades autônomas, sugerindo formas de organização da renda, aplicações. Além disso, este trabalho apresenta como sugestão o passo a passo para a construção de uma planilha eletrônica de controle financeiro, utilizando o Excel, subdivida em organizações mensais e anuais.

Palavras-chaves: Matemática; Ensino; Excel; EJA.

Abstract

This paper presents strategies for teaching financial mathematics in schools, especially when we talk about high school in Youth and Adult Education (EJA), since most students over 18 years old already have their own income and need to learn how to manage the money they receive. To contemplate the student's daily life, this paper proposes a structure for teaching financial mathematics, aiming at the administration of their own money, whether through a job with a signed contract or through self-employment, suggesting ways of organizing income, applications. In addition, this work presents as a suggestion the step-by-step for the construction of a financial control spreadsheet, using Excel, subdivided into monthly and annual organizations.

Keywords: Mathematics; Teaching; Excel; EJA.

1. Introdução

Com a democratização do ensino, muitos adultos decidiram iniciar seus estudos ou retornar às salas de aula, porém, devido às suas demandas diárias e outros fatores como o afastamento do aluno da escola por muitos anos, a jornada de trabalho e, algumas vezes, a falta de preparo da escola para receber esse aluno, a taxa de evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é muito alta. Sendo assim, cada vez mais vemos a necessidade de dar sentido aos conteúdos trabalhados com alunos da EJA, pois, atribuir valor prático aos conteúdos se torna imprescindível.

A decisão de retornar aos estudos pode ser motivada por diversos fatores, como a vontade de entrar em uma vaga de emprego específica, a ascensão de cargo na empresa em que já trabalha, ou até mesmo por uma realização pessoal, mas, independentemente do motivo do retorno, todos os discentes da EJA sentem a necessidade de verificar uma aplicação dos conteúdos vistos em sala em seu cotidiano.

Por essas questões anunciadas acima, destacamos que o foco desta pesquisa é demonstrar meios para uma autogestão no aspecto financeiro, relacionado à educação matemática. Isso se faz necessário, porque a sociedade tem se tornado mais consumista a cada dia e os gastos impulsivos fazem as pessoas extrapolar seus ganhos mensais. Esse fato se torna cada vez mais comum, como mostram os índices divulgados em Setembro de 2022, pelo (Serviço de Assessoria S.A.) SERASA, quando registrou 68,39 milhões de brasileiros com o nome restrito.

Partindo da realidade social e cultural dos discentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem, verificamos que é necessário repensarmos a educação como formação do conhecimento e não apenas como informação. Para Freire, não basta apenas entender o que está impresso ou inferir os signos linguísticos, mas é essencial compreender como as dimensões ideológicas se estabelecem e criam a realidade na qual o indivíduo está inserido.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 11).

Tendo em vista essa perspectiva, o presente trabalho busca despertar nos alunos o prazer pelo conhecimento matemático, pois, à medida que a humanidade se desenvolve, os desafios tornam-se cada vez mais difíceis, e como não poderia deixar de ser, essa evolução depende muito da educação. Portanto, nós, enquanto docentes, devemos buscar cada vez mais ferramentas capazes de contribuir na solução de problemas cotidianos de nossos alunos. Por

esse motivo propomos uma metodologia que faça relação entre o ensino da matemática financeira e o cotidiano do aluno. Para isso, iremos utilizar como apoio a ferramenta Excel, concedendo ao aluno, além do conhecimento previsto na Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do curso, conhecimento básico para manuseio do Excel e uma planilha de apoio, pois o aluno, durante sua formação, construirá uma planilha simples para controle financeiro pessoal.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é propor uma estratégia para o ensino de matemática voltado a gestão financeira e orientar os alunos a montar uma planilha financeira para controle de gastos, além de auxiliá-los a ter um melhor controle financeiro familiar.

Esclarecemos que o controle será apresentado através de planilhas elaboradas no Excel (que é uma plataforma utilizada, principalmente, para criação de gráficos e planilhas). Devido à possibilidade de utilizar esse programa para criar gráficos, tabelas e otimizar processos, é considerado um diferencial, ou até mesmo exigido de acordo com a vaga de emprego.

2. A história da Educação de Jovens e Adultos

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) surgiu da necessidade de reintegrar as pessoas que não tiveram a oportunidade de entrar na escola em período regular ou mesmo que abandonaram seus estudos pelos mais diversos motivos. É, portanto, uma política inclusiva importante para a democratização do ensino.

Como aponta Miranda et. al. (2016), podemos considerar a missão Jesuíta como o início da educação de jovens e adultos no Brasil, pois esses religiosos se dedicavam a alfabetizar jovens e adultos, a fim de promover a sua catequização. Porém, após esse período a educação de jovens e adultos só voltou a ter relevância na década de 1930, quando em 1934 foi iniciado o processo de implantação do Plano Nacional de Educação, colocando o ensino primário, integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional e dever do Estado, o que resultou em uma série de movimentos em prol da Educação de Jovens e Adultos.

Em 1947, por meio da campanha de Educação de jovens e adultos, surgem várias discussões sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil, incentivando, desse modo, a criação do Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA), voltado ao ensino Supletivo, além da 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), no intuito de reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento, bem como o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos e, posteriormente, o Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1949. Porém, essas ações não pararam por aí, pois no início da década de 1960 ocorreu o Movimento da Educação de Base (MEB), e depois, o governo militar criou o

Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), em 1967, que tinha por objetivo atender o adulto nas séries iniciais, promovendo o ensino das técnicas de cálculo e leitura, com intuito de integrar o aluno com a comunidade.

Já na década de 1970, destaca-se no país o ensino supletivo, criado em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 5.692/71), instigando a criação da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), nos anos 1980. Em 1996, surge a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº. 9.394/96), que reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência (BRASIL *apud* MIRANDA *et al.*, 2016). Com isso, em 2003, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, lançando, assim, três programas, sendo eles, o Brasil Alfabetizado, nele incluídos o Projeto Escola de Fábrica, o PROJOVEM, e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos.

Em 2007, é criado o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). Mesmo após tantos avanços no setor, atualmente ainda podemos ver uma grande taxa de desistência por parte dos alunos matriculados na EJA, demonstrando que ainda muito é preciso mais ações em prol dessa modalidade educacional, como cita:

“(...) o adulto analfabeto defronta-se com a sociedade letrada e necessita de, no mínimo, saber enfrentar a tecnologia da comunicação para que, como cidadão, saiba lutar por seus direitos, pois ao contrário, torna-se vítima de um sistema excludente e pensado para poucos”(FRIEDRICH *et.al* *apud* MIRANDA *et. al.*, 2016).

Ou seja, é preciso que os estudantes entendam que o valor da aprendizagem vai muito além do simples conteúdo.

3. Os discentes da EJA e o uso das tecnologias na educação

Ao realizar um estudo sobre o uso da tecnologia no decorrer dos últimos anos, é fato que esta superou as expectativas dos estudiosos da área. Por isso, faremos uma breve reflexão acerca dessa revolução tecnológica nas gerações de 1970 a 2022, em especial, a educação brasileira dos jovens e adultos, pois essa geração vislumbrou a tecnologia avançar como “mágica”, uma vez que, durante sua infância, boa parte da comunicação, quando não realizada pessoalmente, era feita por meio de cartas ou, quando possível, pelo rádio, e então a tecnologia foi se desenvolvendo, e assim foram surgindo as primeiras calculadoras científicas, em 1972 e o código de barras. Já na década de 80, os primeiros celulares, e a internet discada, em meados

da década de 90 o SMS, e assim foi até os atuais televisores de LED e os smartphones. Porém, antes de tratar desse tema propriamente dito, faz-se necessário uma breve contextualização sociológica sobre a evolução tecnológica na vida da humanidade.

Segundo estudiosos, o evento fundamental para a evolução da tecnologia foi o desenvolvimento da roda. Sendo esta invenção capaz de demonstrar que o cérebro humano tinha capacidade para muito mais. Por certo, o que deve ser levado em consideração nesse fato não é o objeto “roda”, em si, mas, sim, a facilidade de transportar objetos pesados de um extremo ao outro, com maior facilidade. Dito isto, pode-se afirmar que o ser humano sempre buscou meios para deixar suas atividades rotineiras mais fáceis, ágeis e compensatórias. É certo que o desenvolvimento da tecnologia foi e é fundamental para que a humanidade também se desenvolvesse.

No entanto, como em todas as áreas do conhecimento houve um ponto de partida tecnológico, na educação não foi diferente. Porém, há de se observar que existem vários pontos que devem ser levados em consideração, separadamente, quando o assunto é responder à seguinte questão: De que maneira a educação pode preparar os estudantes da EJA, de forma que dominem os mais diversos aparatos tecnológicos e, com isso, possam se beneficiar delas?.

Na busca de solução para essa questão, desenvolvemos uma forma prática para o controle financeiro dos indivíduos que demonstram ter dificuldade na administração de seus ganhos.

No entanto, é preciso contextualizar de forma, mesmo que de forma tênue, o envolvimento dos avanços tecnológicos, a aplicação da tecnologia no ensino da EJA, bem como os desafios encontrados pela geração de 1970 a 1990, uma vez que, como citamos anteriormente, a tecnologia desde então se desenvolveu muito rapidamente, ao passo que muitas das pessoas nascidas nessas gerações não conseguiram acompanhar tais avanços de forma a dominar as atuais tecnologias.

De modo geral, quando falamos do uso da tecnologia, voltada para a sua aplicação no cotidiano das pessoas, deve-se observar a evolução necessária para construção de métodos que facilitem as atividades rotineiras e sua aplicabilidade. Neste sentido, é cabível demonstrar e contextualizar historicamente tais quesitos para construção do conhecimento.

Sendo assim, é preciso observar, ainda que brevemente, como ocorre a evolução tecnológica na vida da humanidade da geração de 1970 a 1990, estabelecendo uma comparação com as gerações dos anos 2000 a 2022. Levando em consideração a expectativa futurística e o uso dos benefícios oferecidos pelos equipamentos oriundo de tecnologias é uma mola impulsora e facilitadora na obtenção da prática tecnológica aplicada na vida pessoal de cada estudante da EJA, voltando-se para organização financeira das famílias, através de métodos

apresentados neste artigo, que aparentemente, para as gerações de 1970 a 1990, são extremamente inacessíveis, pela ausência do domínio destas máquinas tecnológicas.

Ao realizar um estudo sobre a geração de 1970 a 1990, é possível observar que vivenciaram um processo de evolução dos equipamentos, pois o turbilhão de informações passou a surgir ao mesmo tempo, como explicam institutos de pesquisas como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A maior parte das pessoas dessa época, não teve acesso ao ensino básico para aprender a ler, tendo, por isso, aprendido profissões braçais para garantir a sobrevivência, como por exemplo, o serviço de pedreiro, marceneiro, pintor, entre outros.

Por outro lado, com o avanço da tecnologia, essas pessoas sentem a necessidade de se atualizar com o objetivo de aprender a manusear os equipamentos básicos de tecnologia que invadem as suas casas, ou seja, há a necessidade de aprender a ler para dominar o uso do computador, do celular e de outros equipamentos que passaram a existir a partir de então.

Para a maior parte das pessoas dessa geração, os meios de comunicação e a forma de receber informações ainda era o rádio, a carta escrita, telegramas, o acesso à televisão sendo a tv para um pequeno grupo. As pessoas como empresários, donos de indústrias, fazendeiros, funcionários públicos de alto escalão podiam fazer uso de aparelhos como: telefone de discagem, fax, máquina de escrever, livros para registros de contabilidades, cadernos para anotações dos movimentos diários das empresas, mimeógrafos para rodagem de atividades nas escolas, carbono para multiplicação de documentos, entre outros.

Esta geração, de 1970 a 1990, vem superando no tempo a junção de todos os equipamentos, ora citados, para os smartphones que além de realizar ligações, por exemplo, também assumem o papel de televisão, correio, fax, câmera, livros de registros, agendas, entre outros inúmeros recursos que facilitam a vida da sociedade, tudo em um único aparelho que cabe no bolso do cidadão, e ainda, é acessível a uma parte considerável da sociedade. O que resta a fazer é levar os programas existentes nestes aparelhos para o convívio desta geração, que enfrenta desafios para aprender a manuseá-los, a fim de dinamizar os modos operacionais no controle de suas próprias despesas e receitas, gerando um domínio sobre as suas próprias finanças.

Para minimizar a distância entre muitas pessoas e a tecnologia, o sistema público de ensino brasileiro sente a necessidade de padronizar e implementar a gamificação, que consiste em tornar as atividades já realizadas nas escolas mais dinâmicas e prazerosas, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que deve direcionar e implementar as propostas didáticas na educação para as instituições privadas e públicas de todo país. Embora a BNCC exista há mais

de meia década, ainda hoje, boa parte dos educadores não tiveram formação o suficiente sobre a mesma e, portanto, hesitam em trazer inovações que aprimorem a lógica pedagógica tradicional, pensando na aprendizagem adaptativa, que visa compreender as necessidades individuais de cada aluno, com objetivo de se moldar de forma mais eficiente a realidade de cada um, é que surge o desafio de levar aos estudantes da EJA um método adaptado à prática da vivência financeira, visando unir a tecnologia do aparelho smartphone à realidade diária para controle financeiro familiar.

Para tal, faz-se necessário uma compreensão dos benefícios que surgirão se o sistema educacional passar a oferecer conhecimentos voltados para uma educação financeira nas escolas brasileiras.

4. Benefícios da educação financeira nas escolas

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), junto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), definem a educação financeira do seguinte modo:

O processo pelo qual consumidores, investidores financeiros, e/ou pessoas físicas no geral, aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro. (OCDE/CVM, 2005).

De forma resumida, é possível trabalhar o resultado de uma educação financeira, como a habilidade que uma pessoa tem de controlar seu dinheiro, com domínio das entradas e saídas, conseguir analisá-las e sem dificuldade identificar quais os gastos inúteis de um mês, podendo assim inibi-los.

A fim de considerar os vários contextos de investidores/consumidores, deve-se promover uma educação financeira que crie diferentes programas específicos para subgrupos específicos de investidores/consumidores (por exemplo, jovens e grupos menos escolarizados ou menos favorecidos). A educação financeira deve estar relacionada com as circunstâncias individuais, por meio de seminários de educação financeira e programas de aconselhamento financeiro personalizados. (OCDE/CVM, 2005).

No Brasil, muitos são os que possuem alguma restrição no nome, tantos que é muito fácil encontrar em um estabelecimento comercial que ofereça um cartão ou crediário sem consulta ao SPC (Serviço de proteção ao crédito) e SERASA (Serviço de Assessoria S.A.). A cada dia se torna mais fácil comprar, ter vários cartões, com limites que ultrapassam o valor salarial da maioria dos usuários, o que pode ser benéfico, se utilizado com consciência.

A procura por liquidez faz com que as decisões imediatistas influenciem no planejamento ao longo prazo, dessa forma, o consumo recebe prioridade, deixando de criar uma cultura de poupança de longo prazo. Invertem-se as premissas e os prazos são ampliados progressivamente com a estabilidade. Os ativos financeiros são valorizados em relação a imóveis, terras e outros bens reais. Essa nova realidade vai ganhando espaço na sociedade aos poucos e essa ação sobre a nova forma de gerir a vida financeira e administrar o próprio patrimônio passa a ser um longo aprendizado por parte dos indivíduos e das famílias. (SENA, 2011).

Com os avanços na educação, foi notada a necessidade de desenvolver nos alunos, além do conhecimento científico, habilidades para a vida. Assim, educação financeira é uma importante habilidade que tanto os jovens quanto os adultos, precisam desenvolver.

Ao falar de educação financeira nas escolas, o que mais vemos é uma educação financeira voltada para o empreendedorismo, com aulas que ensinam a calcular porcentagem de gastos e lucros, pesquisa de mercado, entre outros, porém, pouco é ensinado sobre como cuidar do dinheiro que o aluno já recebe.

Tendo em vista um público adulto, que já tem uma renda fixa formada, ou até mesmo já é aposentado, se torna viável o ensino voltado a gestão consciente do dinheiro recebido, podendo agregar o empreendedorismo, os investimentos, entre outras atividades como formas de agregar a renda, e não com o foco das aulas.

5. A importância do ensino da matemática financeira e sua aplicabilidade.

Quando falamos de educação financeira, muitas pessoas logo pensam em cálculo de juros, porcentagem e empreendedorismo, mas a educação financeira vai muito além de um conteúdo. Ter educação financeira é conhecer suas entradas e saídas e ter segurança o suficiente para conseguir fazer escolhas conscientes visando o conforto futuro sem perder o atual estilo de vida.

Para isso é importante sim a teoria, conhecer métodos de divisão financeira, as ferramentas que existem para auxiliar, como por exemplo o *excel*, que além de auxiliar na organização do dinheiro, é um grande aliado para diversas atividades, e o conhecimento desta ferramenta é um grande diferencial quando vamos pleitear uma vaga de emprego, portanto, o ensino financeiro deve ser minucioso, e para isso, precisa ser aplicado em etapas.

Para Anderson Peteck, Diretor de Operações da empresa de cursos profissionalizantes Microlins, o Excel é utilizado no setor financeiro de empresas de todos os portes. é possível elaborar um fluxo de caixa completo, disponibilizando planilhas ou colunas de entrada, saídas, lucro bruto e renda líquido. E não é útil apenas quando falamos de pessoa jurídica, mas também é um grande aliado na organização de fazendas e pessoa física.

Durante o período de um bimestre, se bem organizado é possível desenvolver junto aos alunos, uma base suficiente para que o mesmo tenha domínio sobre sua renda, além de ter uma noção básica da ferramenta de *Excel*, pois para tal, é necessário apenas computadores e/ou notebooks.

Com isso, o fundamental é iniciar as atividades, mostrando ao discente a importância de se organizar, independente do que irá fazer, sendo nas atividades cotidianas, escolares, no serviço e principalmente quanto aos ganhos e gastos. Uma ferramenta que auxilia na organização e distribuição do dinheiro é o método 50/30/20, que consiste em uma organização da renda a partir de demandas pré-estabelecidas, sendo que 50% do seu salário deve ser destinado às despesas fixas, 30% para guardar e/ou revestir e 20% para gastos supérfluos.

Além disso, é importante dar as primeiras instruções do *Excel* partindo do básico, tendo em vista que algumas pessoas não conhecem ou tiveram pouco contato com a ferramenta, ou seja, para que o ensino se torne viável ao aluno e ao mesmo tempo produtivo, é necessário o ensino das operações iniciais, como os comandos de soma, subtração, porcentagem, entre outros. Conteúdos intermediários formatação da tabela, cor, mesclar células, entre outros.

Outro ponto importante, principalmente para a conscientização dos estudantes é realizar na prática como é uma gestão financeira, portanto, para trabalhar em sala de aula, é importante incentivar ao aluno trazer para a sala, uma relação com os gastos da casa (conta de água, luz, internet, aluguel.), além das entradas (quanto cada membro da família ganha, como eles contribuem com as despesas de casa), para que ele consiga montar a planilha com valores reais e que façam sentido, além de conseguir praticar a utilização do método 50/30/20.

Tendo realizado todas essas atividades, o estudante se tornará capaz de fazer uma auto análise, e compreender em quais aspectos ele pode melhorar, onde é possível reduzir os gastos, quais os gastos que não são necessários, quais são indispensáveis, e com isso, conseguirá ter uma autonomia, saindo da condição de escravo das dívidas, para senhor do seu próprio dinheiro.

Para ir além de uma vida livre de dívidas exorbitantes, se faz necessário o ensino e a orientação sobre os métodos para poupar dinheiro, como funciona as poupanças, os tesouros, ações, cotas, entre outras formas de investimentos.

Com toda essa bagagem de conhecimento, o aluno concluirá o curso com um conhecimento que vai muito além de um simples saber, pois ele terá a capacidade de administrar qualquer valor que lhe for proposto, pois ele terá aprendido a teoria, os métodos de organizar e investir o dinheiro, além de uma ferramenta para realizar a gestão de tráfego financeiro com maestria.

6. Construir uma planilha eficaz para a prática financeira dos alunos da EJA.

Inicialmente é necessário ter uma lista das formas de entrada e saída do dinheiro, exemplo: entrada (salário, serviços extras e diárias), saídas (água, luz, internet, mercado, loja X, empréstimo, aluguel, combustível e gastos extras.).

Após ter uma relação de quais as atividades que ocasionam em uma movimentação de caixa iniciaremos a planilha construindo uma relação com a previsão de gastos, sendo que na primeira coluna esteja nomeado cada um dos gastos previstos mês a mês e as demais colunas serão reservadas para o valor previsto da despesa em cada mês, por exemplo, a casa tem uma média de gasto de energia de R\$200,00/mês, porém, em dezembro, a família receberá visitas em sua casa, prevendo um aumento na conta de energia de aproximadamente R\$100,00, logo, nesse mês, ao invés de colocar a previsão de gasto de energia como R\$200,00, deverá colocar os R\$300,00.

DESPESAS	PREVISÃO DE GASTOS											
	VALOR PREVISTO											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Água	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Luz	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 300,00
Internet	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Mercado	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.220,00	R\$ 600,00	R\$ 700,00
Loja X	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Empréstimo	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00					
Aluguel	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Combustível	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00
Gastos Extra	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00

Tendo construído a tabela de previsão de gastos, outras três novas tabelas podem ser adicionadas, cada em uma planilha distinta, uma para o lançamento dos ganhos, uma para lançar as despesas e outra para os investimentos de cada mês, sendo estas as únicas planilhas que o usuário deverá editar em seu dia-a-dia.

	RECEITAS											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Salário	R\$ 3.680,00	R\$ 4.000,00	R\$ 3.500,00	R\$ 3.715,00	R\$ 3.625,00	R\$ 3.585,50	R\$ 3.546,00	R\$ 3.506,50	R\$ 3.467,00	R\$ 3.427,50	R\$ 3.388,00	R\$ 3.348,50
Diária	R\$ 500,00	R\$ 150,00	R\$ -	R\$ 600,00	R\$ 1.100,00	R\$ -	R\$ 100,00	R\$ 800,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 200,00	R\$ -
Pensão	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00
13°	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.615,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.000,00

	DESPESAS											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Água	R\$ 47,00	R\$ 55,00	R\$ 42,00	R\$ 50,00	R\$ 41,00	R\$ 60,00	R\$ 50,00	R\$ 51,86	R\$ 52,50	R\$ 53,14	R\$ 53,79	R\$ 54,43
Luz	R\$ 150,00	R\$ 216,00	R\$ 189,60	R\$ 198,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 205,00	R\$ 162,00	R\$ 200,00	R\$ 166,00	R\$ 200,00	R\$ 285,00
Internet	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Mercado	R\$ 1.100,00	R\$ 1.315,00	R\$ 1.220,00	R\$ 600,00	R\$ 1.312,00	R\$ 500,00	R\$ 780,00	R\$ 1.220,00	R\$ 1.150,00	R\$ 1.145,00	R\$ 600,00	R\$ 1.517,00
Loja X	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 120,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 500,00
Empréstimo	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00	R\$ 153,00					
Aluguel	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Combustível	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00	R\$ 93,00
Gastos Extra	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 30,00	R\$ 150,00	R\$ 210,00	R\$ 785,00	R\$ 1.250,00	R\$ 1.510,00	R\$ 750,00	R\$ 800,00	R\$ 1.350,00	R\$ 15,00

INVESTIMENTOS												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
RDB	R\$ 50,00	R\$ 99,00	R\$ 85,00	R\$ 10,00	R\$ 150,00	R\$ 98,00	R\$ 15,00	R\$ 85,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 98,00	R\$ 15,00
AÇÕES	R\$ 30,00	R\$ 12,00	R\$ 25,00	R\$ -	R\$ 10,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 26,00	R\$ -	R\$ 32,00	R\$ 5,00	R\$ 30,00
POUPANÇA	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 200,00	R\$ 30,00	R\$ -	R\$ 150,00	R\$ 25,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -

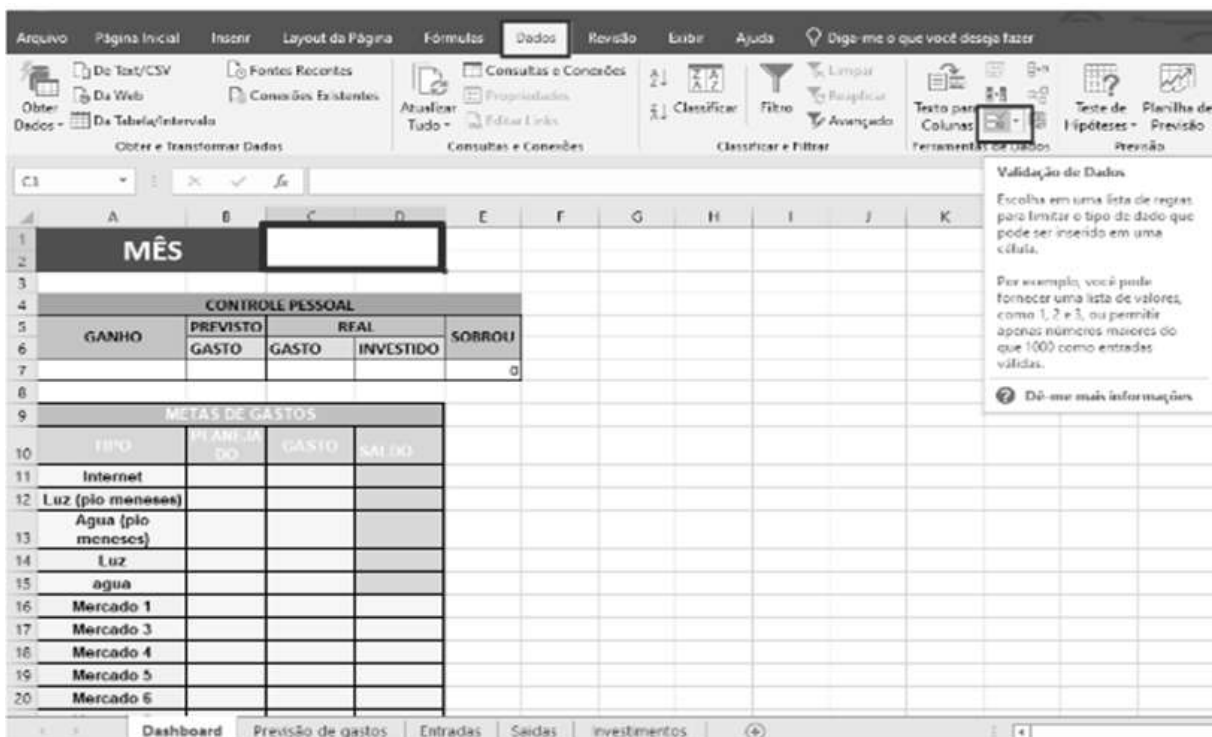
Por fim, para ter um resumo de todos os lançamentos a cada mês, criaremos uma planilha de Dashboard, que é um painel de controle contendo um resumo, com uma menor poluição visual, e com algumas planilhas e gráficos para apoiar na visualização dos dados coletados, para tal, iremos precisar de comandos mais elaborados que serão descritos a seguir:

●Passo 1: Colocar todos os dados que são considerados importantes para uma visualização rápida. Neste modelo, os dados que insiro são: o mês, (para que possa aplicar filtros), o resumo das entradas, resumo das saídas, o total investido e a previsão de gastos do mês consultado, além de uma célula informando quanto ficou de saldo para outros fins.

MÊS				
CONTROLE PESSOAL				
GANHO	PREVISTO	REAL		SOBROU
	GASTO	GASTO	INVESTIDO	
				0
METAS DE GASTOS				
TIPO	PLANEJADO	GASTO	SALDO	
Internet				
Luz (pio meses)				
Agua (pio meses)				
Luz				
agua				
Mercado 1				
Mercado 3				
Mercado 4				
Mercado 5				
Mercado 6				
Dashboard Previsão de gastos Entradas Saídas Investimentos				

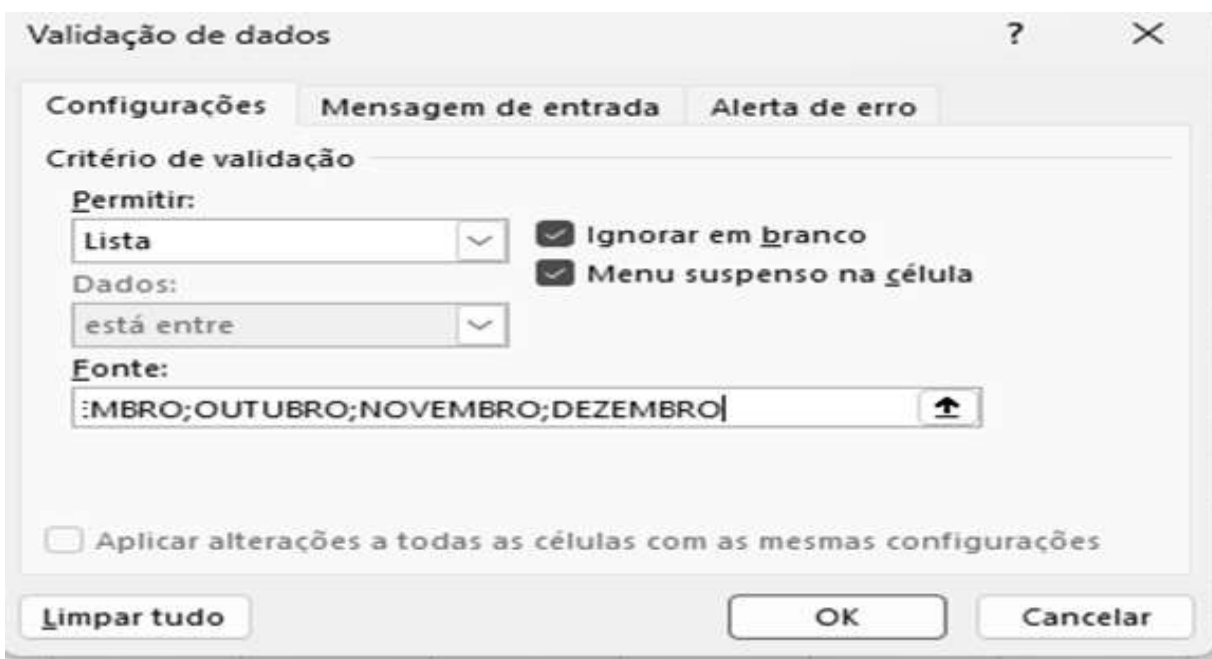
●Passo 2: Para melhor acesso, nesta explicação você deve compreender como importar os dados das planilhas já construídas, (para onde?), para isso, inicialmente, é preciso criar um filtro, para que as informações dadas na planilha sejam apenas referentes ao mês desejado. Para essa finalidade, selecione a célula na qual deseja inserir o filtro, depois vá em dados, e em validação de dados, conforme a figura 1:

Figura 1-



Com isso, abrirá uma janela com as configurações para a validação, na opção permitir, selecione “lista”, e em fonte, coloque o nome dos meses e, por fim, clique em “OK”, conforme a figura 2:

Figura 2-



Tendo criado o filtro, iniciaremos a importação dos dados das planilhas para a página de *Dashboard*, porém, como queremos que as informações apresentadas respeitem ao mês selecionado no filtro, utilizaremos a fórmula PROCH (Procurar na horizontal).

Na célula que desejamos importar a informação iremos escrever o sinal de igual (=), a palavra *proch* e abrir parênteses. Tendo feito isso, seleciona a célula na página de *dashboard* onde indica o nome do mês, conforme a figura 3.

Figura 3-

1	MÊS		JANEIRO		
2					
3					
4	CONTROLE PESSOAL				
5	GANHO	PREVISTO	REAL		SOBROU
6		GASTO	GASTO	INVESTIDO	
7	=proch(C1				0
8	PROCH(valor_procurado; matriz_tabela; núm_índice_lin; [procurar_intervalo])				

Em seguida seleciona-se a tabela, da qual a informação será importada, que neste caso será a tabela de entradas, conforme a figura 4.

Figura 4-

RECEITAS													
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
3 Salário	R\$ 3.680,00	R\$ 4.000,00	R\$ 3.500,00	R\$ 3.715,00	R\$ 3.625,00	R\$ 3.585,50	R\$ 3.546,00	R\$ 3.506,50	R\$ 3.467,00	R\$ 3.427,50	R\$ 3.388,00	R\$ 3.348,50	
4 Diária	R\$ 500,00	R\$ 150,00	R\$ -	R\$ 600,00	R\$ 1.100,00	R\$ -	R\$ 100,00	R\$ 800,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 200,00	R\$ -	
5 Pensão	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	
6 Total	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.615,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.000,00	

A próxima informação é o índice de linha, que é a linha da qual você vai importar os dados, neste caso a linha escolhida é a de total, pois nela temos o resumo dos ganhos do mês, então colocaremos o número que está ao lado da linha que corresponde a essa informação.

Por fim, a fórmula solicita o nível de correspondência, ou seja, se a informação que você quer é exatamente a que está na planilha, ou se o sistema pode arredondar os valores, como nós queremos o valor exato, digite o número 0 (que corresponde a opção de manter o valor exato), repita essa programação para todos as células da sua página de dashboard.

7. Considerações Finais

Ao iniciar este trabalho de pesquisa bibliográfica, ficou evidente o nível de dificuldades das pessoas em fazer a gestão de seu próprio dinheiro, bem como a ausência de domínio sobre seus recursos financeiros, o que faz com que boa parte dos brasileiros tenha restrições em seus

registros no SERASA. Devido a esta situação, torna-se extremamente necessário o ensino sobre a gestão financeira do indivíduo. Tendo em vista essa perspectiva, este estudo teve como proposta ajudar os estudantes do Ensino de Jovens e Adultos, propondo uma alternativa voltada para a educação financeira, de modo que o discente consiga criar um mecanismo para analisar seus recursos e suas despesas mensais, além de identificar quais são os gastos que possam ser extinguidos ou reduzidos, de modo a tornar a sua vida financeira mais tranquila.

Acredita-se que o objetivo foi atendido, pois o trabalho conseguiu entregar uma proposta, de conteúdos a serem ensinados na prática, aos alunos da EJA, com uma explicação detalhada de como se deve construir as tabelas, dentro do sistema de *Excel*, como uma forma facilitadora de criar as planilhas pessoais, conforme a renda, despesa e aplicação pessoal mensalmente. Além disso, o trabalho apresenta esclarecimento de como administrar o que se ganha durante o mês, e pôr em prática o método 50/30/20.

As pesquisas bibliográficas trouxeram a confirmação de que a má gestão financeira é um problema a ser respondido, sendo assim cabe o questionamento: “como diminuir a quantidade de pessoas que chegam com saldo negativo no final do mês?”.

Com esse objetivo é que fora realizada uma pesquisa teórica, em livros, matérias e artigos, a fim de construir um vínculo entre o atual contexto financeiro da população brasileira e a importância da educação financeira dentro da escola, principalmente quando falamos da EJA, uma vez que as maiorias dos seus alunos já trabalham, obtendo uma renda, para contribuir ou até mesmo são os únicos responsáveis financeiramente para o sustento da família. Diante dessa perspectiva, é cabível a proposta de ensino voltada à conscientização monetária dos alunos da EJA.

Diante da estratégia proposta, fica notória a viabilidade da utilização de tal estrutura em sala de aula, pois contempla a relevância do estudo de matemática financeira para o cotidiano do aluno, métodos de gestão do dinheiro, além de descrever detalhadamente a construção de uma ferramenta para auxiliar no controle das demandas mensais.

8. Referências

FREIRE, Paulo, A Importância do Ato de Ler, São Paulo, Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: 01/01/2023.

GONZALEZ, Almeida. Pesquisa mostra que 76% não praticam consumo consciente no Brasil. 2018. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/natureza/blog/amelia-gonzalez/post/2018/07/25/pesquisa-mostra-que-76-nao-praticam-consumo-consciente-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 19/11/2022.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula, Leonardo Tavares de Souza, Isabella Rodrigues Diamantino Pereira. A Trajetória Histórica da EJA no Brasil e Suas Perspectivas na Atualidade. 2016. Disponível em: <<https://ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>>. Acesso em: 19/11/2022.

MICROLINS, Porque o Excel é tão importante no mercado de trabalho?, 2017, Disponível em: <<https://www.microlins.com.br/blog/informatica/por-que-o-excel-e-tao-importante-no-mercado-de-trabalho/#:~:text=Excel%C3%A9%20uma%20das,e%20aumentando%20muito%20sua%20produtividade>>. Acesso em 10/02/2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2022, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 26/12/2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Brasil, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 26/12/2022.

SERASA, Limpa nome, Mapa de Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil, 2022, Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-d-e-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 19/11/2022.